



FOCO NA CRIANÇA

✓ SEGUINDO

Caminhos para uma infância mais saudável e com o melhor suporte médico são o mote dos artigos do pediatra Felipe Monti Lora, CEO do Sabará Hospital Infantil

Medicina

Dia Nacional do Teste do Pezinho: um exame simples que salva vidas

Com uma gota de sangue, é possível identificar rápido doenças graves (algumas potencialmente fatais) que podem ser tratadas

Por Felipe Monti Lora
6 jun 2025, 10h40



Teste do pezinho permite a identificação de doenças graves logo após o nascimento (Foto: Rodrigo Nunes/MS/Divulgação)

O **Dia Nacional do Teste do Pezinho**, comemorado em 06 de junho, faz parte do **Programa Nacional de Triagem Neonatal**, coordenado pelo Ministério da Saúde e tem como objetivo reforçar a importância desse exame junto aos pais e responsáveis.

permite identificar precocemente uma série de **doenças genéticas, metabólicas, enzimáticas e endocrinológicas** que, quando não diagnosticadas a tempo, podem causar sequelas graves, comprometimento no desenvolvimento e até risco de morte.

A partir da realização do teste é possível identificar algumas problemas de alta complexidade em recém-nascidos que podem precisar de acompanhamento clínico por tempo indeterminado, como por exemplo:

- **Fenilcetonúria:** distúrbio metabólico que afeta a capacidade do corpo de processar um aminoácido essencial, a **fenilalanina**, presente em diversos alimentos;
- **Hipotireoidismo congênito:** deficiência na produção de hormônios da tireoide que pode levar a problemas de desenvolvimento biológico e neurológico – a reposição hormonal precoce (primeiras semanas de vida) pode evitar totalmente os sintomas da doença;
- **Doença falciforme e outras hemoglobinopatias:** alterações que afetam a capacidade das células vermelhas do sangue de transportar oxigênio – a dor é um sintoma importante e pode ser bastante minimizada com orientação e prevenção;
- **Fibrose cística:** doença hereditária que afeta principalmente os pulmões e pâncreas causando obstruções e problemas respiratórios e digestivos – cuidados precoces, principalmente pulmonares, podem evitar muito sofrimento diagnóstico;
- **Hiperplasia adrenal congênita:** distúrbio genético que afeta a produção de hormônios pelas glândulas adrenais podendo causar problemas de hidratação e desenvolvimento hormonal – casos mais graves podem ter desmaios;
- **Deficiência de biotinidase:** distúrbio metabólico que afeta a produção de uma enzima essencial para o metabolismo de certos alimentos – sem tratamento, o acúmulo de biotina no corpo pode ter repercussões neurológicas, imunológicas, dermatológicas, auditivas;
- **Toxoplasmose Congênita:** infecção causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*, que pode afetar o desenvolvimento do feto e do recém-nascido.

Graças ao avanço da triagem neonatal no Brasil, o Governo Federal **ampliou progressivamente** o número de condições rastreadas. A meta é que o teste, que inicialmente detectava seis doenças, passe a abranger até **50 condições**, como por exemplo:

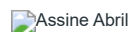
- **Galactosemias, aminoacidopatias:** distúrbios do ciclo da ureia e da beta oxidação dos ácidos graxos (que são consideradas doenças metabólicas complexas);
- **Doenças lisossômicas:** afetam o funcionamento celular;
- **Imunodeficiências primárias:** falhas genéticas no sistema imunológico;
- **Atrofia muscular espinhal (AME):** doença genética grave que compromete os neurônios motores podendo levar à perda de movimentos e até respiração.

É importante que os pais saibam que o **teste do pezinho é gratuito, obrigatório e realizado em todas as maternidades** e postos de saúde do país. No caso de bebês

“Para recém-nascidos prematuros, mesmo que a triagem neonatal inicial tenha sido negativa, recomendamos uma **segunda coleta** do teste do pezinho, por volta de 120 dias após o nascimento, e caso tenha recebido transfusão sanguínea, 120 dias após a última transfusão. Isso porque, devido à imaturidade dos sistemas orgânicos, esses bebês têm maior risco de desenvolver alterações metabólicas, hormonais, imunológicas e outras condições de saúde. Quanto mais cedo identificarmos qualquer alteração, mais precocemente podemos iniciar o tratamento, protegendo o desenvolvimento e a saúde desse bebê”, explica Regina H. Yada Leite, Coordenadora do ambulatório de Prematuridade do Sabará Hospital Infantil.

O **diagnóstico precoce** continua sendo uma das ferramentas mais eficazes da medicina para garantir que o bebê receba o tratamento adequado o quanto antes, prevenindo complicações e promovendo uma melhor qualidade de vida. Um exame simples, que faz toda a diferença para o futuro do seu filho.

Compartilhe essa matéria via:

[WhatsApp](#)[Telegram](#)[BEBÊS](#)[EXAMES](#)[RECÉM-NASCIDO](#)[SAÚDE FILHOS](#)[Veja Saúde](#)[Superinteressante](#)